

É tão importante isso. Identidade de gênero e orientação sexual são coisas diferentes. Espero que caminhemos nessa mesma página. Identidade de gênero é como se identifica em termos de gênero.

Existem homens cisgênero, como o Caruso; existem mulheres cisgênero, como Janaina; existem mulheres transgênero, como eu; e homens transgênero, que não temos exemplo aqui. Mas enfim, isso é diferente de quem eu decido me relacionar afetivamente, então existe homossexualidade, bissexualidade e heterossexualidade para todos esses grupos também.

”Peço a compreensão de V. Exas. para o fato de que o dimorfismo sexual macho e fêmea só tem sentido dentro da dimensão reprodutiva, ou seja, para além da biologia da preservação da prole, todos os demais órgãos, tecidos e funções e sistemas biológicos podem apresentar diferenças funcionais, competências e capacidades entre macho e fêmea que são equivalentes e circunstancialmente compensatórias, tais como transporte de oxigênio, nível de hemoglobina e hormônios sexuais, capacidades cardiovascular e osteoarticular, estatura e pelve óssea, força e memória muscular.

Em outras palavras, podemos observar essas diferenças de desempenho funcional e de forma física entre os sexos se comparamos o valor da média e mediana do fenômeno analisado entre grupos. No entanto, é igualmente científico reconhecer que existe uma margem de distribuição populacional em que essas funcionalidades e competências mensuráveis se sobrepõem.”

Por exemplo, se atribuíssemos como único critério a norma da cisgeneridade, pensando no corpo biológico, queenianos e muitos oriundos do continente africano não poderiam competir com alemães e poloneses, por exemplo, por ter, sim, biofísicamente, corpos e estaturas diferentes e anatomias também diferentes no que diz respeito a uma porção de aspectos. Essa variação também se dá entre mulheres cisgênero.

”Frente a essa observação, pesquisadores da área consideram cientificamente coerente a comparação de medidas avaliativas entre pessoas transgênero e cisgênero somente quando dentro da mesma categoria de gênero, ou seja, avaliar mulheres trans dentro da categoria mulheres cis para fins de competição. Fora desse rigor metodológico e ético, o estudo está enviesado e não tem sustentação científica, além de violar o princípio da equidade e honestidade.

Seria, portanto, devastador para todos nós, inclusive para cidadãs e cidadãos transgênero e intersexo de São Paulo, que V. Exa. contribuisse com a exclusão de pessoas trans nos esportes, especialmente aquelas que já modificaram seus corpos e funcionalidades hormonais, atendendo aos critérios previamente estabelecidos por comitês especializados de um determinado esporte.

Negar o acesso de pessoas trans ao esporte, desconsiderando o esforço da pessoa trans em se adequar equitativamente aos critérios da média mediana de medições objetivas no gênero de afirmação descon sidera as bases endocrinológicas das mudanças corporais induzidas pela hormonioterapia.

Reitero a minha disposição para construirmos uma alternativa a essa apresentada de forma enviesada, e que seja, portanto, mais consenso entre pesquisadores e representantes da sociedade, mais humana, mais inclusiva e melhor respaldada cientificamente.”

Este daqui é um professor da Universidade Federal de São Paulo, professor de medicina, que está há anos pesquisando o assunto. Eu considero que, assim como ele, outras pessoas que são gabaritadas, com profundidade no assunto, pudessem vir aqui, por meio de audiência pública ou qualquer outro recurso, trazer os argumentos para que nós pensássemos de forma positiva sobre isso.

Agora, eu quero voltar à mesma questão que comecei abordando aqui, sobre o posicionamento do Altair, de ir na rede de um casal de gays falar aquilo. Da mesma forma como infelizmente tive o dissabor, no final do ano passado, de ler meu nome no jornal, por supostas matérias do deputado Gil Diniz falando sobre minha genitália.

Eu acho que é sobre isso que a gente diz quando a gente está falando sobre violências, sobre discriminação, sobre estigmatização.

É absolutamente sobre isso, porque é a partir desse critério definidor que nos colocam à disposição constante de um sistema violento de opressões. E aí reduzem isso - porque, para mim, quem fala “mimimi” é porque não tem argumento - a “mimimi”.

Eu estou reivindicando o meu direito ao respeito e à preservação da minha vida e da minha integridade física e emocional. E não só minha, porque a minha saúde social, a saúde social de pessoas trans corresponde à saúde social de “todes”. Porque, enquanto tivemos gente em condição de vulnerabilidade, elas voltam, porque isso é sistêmico.

Então, se nós não queremos... A não ser que nós digamos aqui: “ah sim, é normal, natural, e deixemos que aquela população esteja à margem, tanto em situação de rua, como na condição da prostituição compulsória”.

A não ser que nós estejamos acordando isso. Porque, diferente disso, eu não vejo prática propositiva alguma nesse sentido. Então, esse projeto, sim, como eu falei e repito, tem um viés... Não sei por que falam tanto de ideologia, porque ideologia é o praticável dentro dos discursos. Ele tem um viés político-ideológico de negação de direitos, de negação de espaço, de negação do mínimo, que é acesso à cidadania.

Repito: não há pessoas trans nos esportes; não há gente e número suficiente para se produzir uma legislação enviesada, que não está sustentada por argumentos coerentes e consistentes do ponto de vista científico.

Nós iremos cometer, aqui, uma injustiça. É disso que se trata. E toda vez que a gente vê uma pessoa trans em condição de vulnerabilidade, temos que lembrar disso, sim, porque se essas pessoas ocupam esses lugares de vulnerabilidade, é porque não houve outros espaços. Eu sei dessas histórias, eu reconheço essas histórias.

Eu sei quantas de nós são colocadas para a substituição de forma compulsória aos 13, 14 anos de idade. Os defensores das crianças, onde estão? Do Estatuto da Criança e do Adolescente.

Porque nós somos expulsas de casa aos 13, 14 anos, e somos colocadas na substituição de forma compulsória. Essa é a realidade. E, muitas vezes, dentro dessa realidade das ruas, modificando e colocando nos seus corpos silicone industrial e toda sorte de medicamentos, de drogadição e toda sorte de vulnerabilidade possível.

E uma última coisa, que não se encerra nesse assunto, é que a diversidade existe. Eu sempre digo isso: a diversidade é lei, e ela é a lei soberana. É a maior de todas as verdades; é a diversidade. Ninguém é igual a ninguém. Tentaram nos acomodar em padrões, em caixas, mas a diversidade é ação, é o gesto, é a insurgência mais poderosa e mais positiva das humanidades.

E, para a diversidade ser real, precisamos tratar os diferentes com oportunidades diferentes. Não dá para achar que todo mundo é igual e que temos os mesmos direitos e que estamos submetidas à mesma obtenção desses direitos.

É sobre isso, sobre reparações; é sobre justiça. Não é injustiça o que está acontecendo com as mulheres cisgênero nos esportes. A injustiça - eu disse - que elas estão reivindicando é quando elas saem das federações. Saem das federações porque engravidam. E, contrariando todo um discurso de uma biologia ultrapassada, muitas vezes, como uma atleta cujo nome esqueci agora, voltou depois da gestação e bateu um recorde mundial.

Elas querem falar sobre a gravidez, querem falar sobre o bolsa-atleta, querem falar sobre a inclusão qualificada dos esportes dentro das escolas públicas. A cidade está se acabando em chuvas, e nós estamos debatendo a exclusão de pessoas trans nos esportes.

É anacrônico isso, esquizofrênico. Não entendo, mas, enfim, essa carta do professor Magnus está à disposição para quem quiser se aprofundar mais sobre o tema. E, repito, reitero: que possamos fazer uma escolha consciente, não baseada em argumentos enviesados.

E, repito: não é sobre o que eu estou falando. Eu estou falando sobre a inconclusão de estudos para produzir uma política pública que atinge de forma tão objetiva e direta certas pessoas.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS – Obrigado, deputada.

Eu vou suspender os trabalhos pela conveniência da ordem por um minuto, e gostaria de falar aqui, de novo, com os Srs. Líderes, por gentileza.

* * *

- Suspensa às 21 horas e 26 minutos, a sessão é reaberta às 21 horas e 27 minutos, sob a Presidência do Sr. Gilmaci Santos.

* * *

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS – Reaberta a sessão.

Deputado Carlos Giannazi para falar contra. (Pausa.) Ausente. Ausente, não. Então, o deputado Giannazi não vai falar. Com a palavra a deputada Isa Penna, por quatro minutos restantes aqui no nosso acordo.

A SRA. ISA PENNA - PSOL – Eu queria me dirigir a todas, todos, “todes”, os deputados e as deputadas que estão aqui hoje.

Esta Assembleia Legislativa tem uma oportunidade. Esta Assembleia Legislativa pode e deve legitimar a luta de um setor da população pela sua própria vida, porque a aprovação desse projeto eventualmente implica na prática, na exclusão de pessoas transexuais de esportes, de uma forma geral.

Eu fico pensando que não é possível que isso não toque o coração dos deputados e das deputadas que estão aqui hoje. Esse processo, que, como a Monica, minha colega de bancada, disse mais cedo, é um processo absolutamente atropelado, em que os projetos que vêm à pauta são definidos pelo critério, um critério absolutamente arbitrário.

E, nós estamos num país com 14 milhões de desempregados, pessoas passando fome, com uma crise generalizada no sistema de Saúde público, e nós estamos aqui debatendo sobre um tema que absolutamente cruel, absolutamente violento, para um setor da população.

E, aí, eu pergunto: quem é que traz a ideologia para cá? Quem é que traz a ideologia para esta tribuna? Até agora, quem trouxe a ideologia para esta tribuna é quem está propondo a exclusão das pessoas de um direito constitucionalmente garantido, que é o acesso ao esporte.

Quem está trazendo ideologia a esta tribuna é o deputado Altair Moraes. Nós estamos, sim, defendendo o direito à vida, o direito à existência.

E eu confesso que, dentro de mim, eu ainda tenho esperança de que os deputados, por mais pressionados que estejam, votem contra essa barbaridade que, aliás, se aprovada aqui na Assembleia e sancionada pelo governador, deve ser derrubada judicialmente, porque, como advogada que sou, devo adverti-los de que esse projeto é inconstitucional.

Projetos muito mais dúbios que esse já foram derrubados e nós, da bancada do PSOL, não vamos titubear. Nós vamos levar essa luta até as últimas consequências, porque eu sou uma mulher cis, como disse a Erica, bissexual e trago para mim essa luta, porque não só aqueles que passam fome têm que lutar pela extinção da fome.

Não só aqueles que estão morrendo têm que lutar por um sistema de Saúde pública melhor. Essa luta é de todos nós, porque nós somos todos parte desse grande coletivo chamado humanidade.

E, por mais que se queira, as mulheres transexuais, os homens transexuais vão existir. Ao deputado Douglas, que se assumiu homossexual e saiu do seu armário, eu aviso, um dia já foi crime. Um dia pessoas já foram mortas por fazer o que o senhor fez.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Deputada Isa, para conclusão, porque nosso tempo de sessão já está encerrado.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Já vou encerrar.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Não, mas para concluir, porque o tempo de sessão já encerrou, não temos mais tempo regimental.

A SRA. ISA PENNA - PSOL - Pois não, muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - De nada, deputada.

Não havendo mais oradores inscritos, está encerrada a discussão.

Esta Presidência adita à segunda extra o Projeto de lei nº 721, de 2019, de autoria do nobre deputado Professor Kenny.

Está encerrada a sessão.

* * *

- Encerra-se a sessão às 21 horas e 32 minutos.

* * *

11 DE FEVEREIRO DE 2020

Presidência: GILMACI SANTOS
Secretaria: VALERIA BOLSONARO, MARTA COSTA, WELLINGTON MOURA e ALTAIR MORAES

RESUMO

ORDEM DO DIA

1 - GILMACI SANTOS

Assume a Presidência e abre a sessão. Coloca em votação requerimento, do deputado Altair Moraes, de método de votação ao PL 346/19.

2 - CAMPOS MACHADO

Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PL 346/19, em nome do PTB.

3 - MONICA DA BANCADA ATIVISTA

Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PL 346/19, em nome do PSOL. Solicita uma verificação de presença.

4 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, que interrompe quando observado quórum.

5 - SEBASTIÃO SANTOS

Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.

6 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Anota o pedido.

7 - CARLOS GIANNAZI

Solicita a suspensão da sessão por dois minutos, por acordo de lideranças.

8 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Defere o pedido e suspende a sessão às 22h09min; reabridno-a às 22h10min.

9 - CARLOS GIANNAZI

Informa que não há acordo para o levantamento da sessão.

10 - PROFESSORA BEBEL LULA

Encaminha a votação do requerimento de método de votação ao PL 346/19, em nome da Minoria.

11 - CORONEL TELHADA

Solicita uma verificação de presença.

12 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Defere o pedido. Determina que seja feita a chamada de verificação de presença, que interrompe quando observado quórum. Coloca em votação e declara aprovado o requerimento de método de votação ao PL 346/19.

13 - BETH LULA SAHÃO

Solicita uma verificação de votação.

14 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Defere o pedido. Determina que seja feita a verificação de votação, pelo sistema eletrônico.

15 - SEBASTIAO SANTOS

Informa que a bancada do Republicanos está em obstrução ao processo.

16 - BETH LULA SAHÃO

Informa que a bancada do PT está em obstrução ao processo.

17 - DELEGADO OLIM

Informa que a bancada do PP está em obstrução ao processo.

18 - SARGENTO NERI

Informa que a bancada do Avante está em obstrução ao processo.

19 - HENI OZI CUKIER

Informa que a bancada do Novo está em obstrução ao processo.

20 - MARCIO DA FARMÁCIA

Informa que a bancada do Podemos está em obstrução ao processo.

21 - ARTHUR DO VAL

Informa que a bancada do Patriota está em obstrução ao processo.

22 - THIAGO AURICCHIO

Informa que a bancada do PL está em obstrução ao processo.

23 - GIL DINIZ

Informa que a bancada do PSL está em obstrução ao processo.

24 - ROGÉRIO NOGUEIRA

Informa que a bancada do DEM está em obstrução ao processo.

25 - CARLOS GIANNAZI

Informa que a bancada do PSOL está em obstrução ao processo.

26 - ALEX DE MADUREIRA

Informa que a bancada do PSD está em obstrução ao processo.

27 - REINALDO ALGUZ

Informa que a bancada do PV está em obstrução ao processo.

28 - JORGE CARUSO

Informa que a bancada do MDB está em obstrução ao processo.

29 - ALEXANDRE PEREIRA

Informa que a bancada do Solidariedade está em obstrução ao processo.

30 - ALESSANDRA MONTEIRO

Informa que a bancada do Rede está em obstrução ao processo.

31 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Registra as manifestações.

32 - ALTAIR MORAES

Para questão de ordem, faz questionamentos sobre o processo de votação.

33 - PRESIDENTE GILMACI SANTOS

Dá conhecimento do resultado da verificação de votação, que não atinge o número suficiente para a deliberação do requerimento de método de votação. Encerra a discussão do PL 246/17. Coloca em votação e declara aprovado requerimento de preferência para apreciação do PL 721/19. Coloca em votação e declara aprovado o PL 721/19, restando prejudicados os PLs 246/17, 161/18 e 1018/19. Encerra a sessão.

* * *

- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Gilmaci Santos.

* * *

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da ata da sessão anterior. Ordem do Dia.

* * *

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

* * *

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Item 1 - Votação do Projeto de lei nº 346, de 2019. Há sobre a mesa requerimento de método de votação, assinado aqui pelo deputado Altair Moraes. Requeiro nos termos regimentais de a votação do Projeto de lei nº 346, de 2019, se processe na seguinte conformidade:

1 - Projeto de lei nº 346, de 2019, salvo emendas.

2 - Emenda nº 1;

3 - Emenda nº 2.

Em votação.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Pela ordem, presidente.

A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL - Pela ordem, presidente.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Pela ordem, deputado Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Para encaminhar pelo PTB.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Tem V. Exa. o tempo regimental para o encaminhamento pelo PTB.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Meu querido amigo, deputado Gilmaci, tenho muito apreço pelo deputado Coimbra. Conheço seu pai, um grande vereador, mas eu vou começar uma pequena lenda, meu caro Coronel Telhada. Diz a história e a história realmente é interessante. Ela costuma retratar a verdade em forma de lenda.

E dizia um grande historiador: “Quando você sentir que uma pessoa está falando coisas diferentes, coisas sem sentido, seja educado. Se você for educado você não vai interrompê-lo, porque se você não for educado você vai pedir para ele parar de falar coisas que realmente ele não sabe”.

Mas eu quero contar aqui uma lenda. Há tempos existiu um pintor chamado Apeles. O pintor Apeles fez uma grande exposição de arte. Era um homem famoso no seu tempo. E nesta exposição expôs os mais valiosos quadros do mundo naquela oportunidade. Nisso, Apeles tinha o costume, deputado Mellão, de ficar lá no seu ateliê, na sua exposição, tentando ouvir o que diziam as pessoas que lá iam apreciar as obras.

Nisso surgiu um sapateiro que viu um quadro que retratava uma guerra. Ele disse: “Que botas bonitas têm os soldados”.

Lá vai de novo o sapateiro e vê um outro quadro. É um quadro religioso, um de um padre que usava uma botina e diz o sapateiro: “Mas que quadros bonitos, que sapatos bonitos”. De repente o sapateiro vai e vê um quadro colorido, cheio de cores, iluminado.

Ele pega e diz: “Não gostei das cores”. Aí Apeles vem e diz: “Sapateiro, não vás além das sandálias”. Tenente Coimbra é um grande militar da gloriosa Polícia Militar de São Paulo ou do Exército, das Forças Armadas - meu irmão era brigadeiro.

Então, o Tenente Coimbra é um homem das armas. Repentinamente, ele vira o homem do pintor Apeles. O que o deputado Coimbra entende de quadros? Nada. De pintores? Nada. De que é que entende? Tudo.

O que será que ele entende de Medicina? Será que Roberto Kalil, o cardiologista, não entende nada de Medicina? Será que estou equivocado e o Tenente Coimbra é professor da Faculdade de Medicina de São Paulo, da USP? Será que ele fez curso na Sorbonne, em Harvard? Será que o militar brilhante, Tenente Coimbra, sabe alguma coisa em Medicina?

Quando coloquei que eu não estava preparado, eu não quis fazer injustiça. Como dizia o velho Carão Medeiros: “Se não tem coisas melhores a dizer, por favor, não diga”. O silêncio é mais importante do que a palavra.

Mas o Tenente Coimbra, além de entrar numa seara que ele não entende, ainda fez insinuações de que eu disse que a Assembleia não está apta a votar projetos. O que eu disse é muito claro. Foi sincero.

Só os pombos é que andam em bando. Eu não ando em bando. Não sigo orientações. Prefiro ser alvejado como uma águia, do que ser atropelado por um pombo que anda aos bandos, segue a orientação cega do governo.

Não. Não. Vim aqui, dei a minha opinião. E disse, de maneira cristalina, sem essa história de esquerda e direita. Isso é coisa para o Telê Santana, que já faleceu. Isso é coisa para o Felipão. A Revolução Francesa acabou com essa história de esquerda e direita.

Para que ideologia numa hora dessa? O Tenente Coimbra disse: “O Campos não está dando - em outras palavras - o devido valor aos deputados, que têm o direito de votar tudo”. Eu simplesmente disse o seguinte: “Essa questão não foi bem debatida. Essa questão não foi bem analisada. Não foi bem estudada”.

Mas, se o Tenente Coimbra fosse um professor emérito de Medicina, eu, sinceramente, eu me curvaria, como se curvavam os antigos diante dos poderosos. Mas não é o caso, meu caro Tenente Coimbra. Não é o caso. Me desculpe, Tenente Coimbra.

Eu estava no carro já, e aí me lembrei. Nunca deixei de responder as questões que me são suscitadas. É a alma de advogado criminalista. Pensei: “Será que vou conseguir dormir à noite?”

Imaginando que o Tenente Coimbra, brilhante militar, de repente descubro que ele é professor emérito da USP. Aí eu ia sonhar à noite que vi a fotografia dele num quadro de professores eméritos da Faculdade de Medicina de São Paulo. Embaixo estava uma dedicatória: “Ao doutor Coimbra, um abraço do amigo Zerbin”.

Cardiologista. Sonho. Eu tenho o direito de sonhar. No outro quadro estava lá, um bilheteinho: “Ao senhor doutor Tenente, o reconhecimento do seu aluno.” Assinado: Roberto Kalil. Com esse pensamento, eu vim aqui para pedir desculpas ao meu amigo deputado Coimbra e para dizer que realmente o sapateiro nunca pode ir além das sandálias. Nunca. Não é o assunto.

O sapateiro não é Apeles, o pintor. Peço desculpas, porque seu pai tem história e o senhor também. Em nome dessa história, do seu pai e da sua história, eu lhe peço desculpas.

Mas me desculpe. Vossa Excelência, hoje, não foi um adepto do pintor Apeles. Vossa Excelência hoje foi um adepto do sapateiro que só entende de sandálias. Vossa Excelência não entende de medicina.

Muita gente aqui vai votar esse projeto sem saber o que está votando. Vai votar porque é aquela história: ou vota no meu, ou não voto no seu. Posso estar, nesta noite, perdendo apoio ao meu “projetozinho”, porque não votei favorável ao projeto do deputado.

Por isso, meu amigo deputado Coimbra, tenha a certeza de que V. Exa. merece o meu respeito, o meu carinho e a minha consideração, a minha estima. Mas nesta noite, eu me retiro convicto de que V. Exa. é um grande militar. Que Deus o faça ser um grande deputado.

Sr. Presidente, obrigado por ter ultrapassado o tempo. Desculpe-me. Retiro-me em nome das minhas convicções pessoais.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Obrigado, deputado.

A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL - Pela ordem, para encaminhar pela bancada do PSOL.

O SR. PRESIDENTE - GILMACI SANTOS - REPUBLICANOS - Com anuência do seu líder, que está em plenário, V. Exa. pode encaminhar pela bancada do PSOL.

A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL – SEM REVISÃO DO ORADOR - É difícil mesmo, não é, gente? É difícil ouvir algumas verdades que precisam ser ditas.

E a mais importante delas é que os senhores estão aqui até esta hora da noite em um dia em que o estado, em situação calamitosa, aguarda respostas do governo para a situação das vidas das pessoas atingidas pelas chuvas.

Municípios sem água, ponte destruída, hospital sem água, população sem casa, cinco mortos, desabrigados esperando ajuda humanitária, próximos dias de chuva, Defesa Civil avisando que o solo úmido pode se mover e os municípios sem servidores para contingenciar essa crise. O governador viajando e os senhores aqui dedicados a tirar o direito de pessoas transexuais de praticarem esportes.

É um dia vergonhoso para esta Assembleia Legislativa, que já acumula tantas vergonhas. A gente poderia estar fazendo uma comissão emergencial para criar uma política de prevenção a emergências climáticas, a gente poderia estar aqui discutindo um fundo - e esta Casa disse que economizou 146 milhões -, discutindo a destinação desse fundo para as pessoas atingidas pela chuva, para as recuperações desses municípios, mas as pessoas aqui não aguentam ouvir o direito das pessoas trans de terem uma vida, de estarem vivas, de participarem do esporte, de participarem do trabalho.

Prova disso também é que não existe essa mesma mobilização para discutir o ingresso das pessoas trans nos empregos e nas escolas, que é o Transcidadania, que está veementemente sendo obstruído na CCJ e ninguém aqui se mobiliza para discutir uma alternativa para as pessoas trans.

Porque este plenário está muito vazio, Sr. Presidente, e porque ninguém está prestando atenção, eu gostaria de